

1

Introdução

1.1

Objetivo geral e específico

Esta dissertação tem, por objetivo, analisar a formação de verbos denominais X *-ar* em português brasileiro contemporâneo, com todas as implicações morfológicas que tal formação oferece, perpassando pelas questões dos processos de conversão, de sufixação, de direcionalidade, bem como pelas implicações semânticas inerentes às bases nominais de tal formação.

Na análise, verificar-se-á, também, por meio da Regra de Formação de Palavras (RFPs), a produtividade e, quanto à condição semântica das bases nominais que dão suporte a esses verbos, será ela examinada pela Regra de Análise de Estruturas (RAEs) relacionadas com a Estrutura Argumental do verbo formado (EA).

Os verbos de forma infinita X-*ar*, de grande número na língua portuguesa, suscitam problema morfológico quando cotejados com nomes com os quais mantêm identidade semântica e morfológica uma vez não ser possível, em um primeiro momento, determinar, com precisão, se o nome proveio do verbo; ou se o verbo, do nome.

Gramáticas escritas do português contemporâneo, de linha tradicional ou mesmo histórica, têm dito que a grande maioria dos verbos formados em língua portuguesa nos últimos tempos são da 1ª conjugação verbal, cuja vogal temática é *-a*, à qual se acresce a desinência *-r* de infinitivo. Também acrescentam que tais verbos são, quanto ao modo de conjugar, regulares.

Um verbo será denominal quando sua base for um nome substantivo ou, esporadicamente, um adjetivo. Entretanto, identificar apenas a base como sendo substantivo/ adjetivo não é fator suficiente para se afirmar que um verbo é denominal, haja vista haver, por trás dessa formação, questões como se o sufixo verbal *-ar* é acrescido à base nominal, como informam a gramática tradicional (GT) e alguns outros mais estudiosos do português, o que daria a esses verbos o

status de formados por derivação sufixal, ou se seria tal formação uma conversão de nome a verbo com o acréscimo da desinência –r de infinitivo.

Ao se estudarem as formações de verbos denominais no português, faz-se necessário, concomitantemente, estudo morfológico do nome, que é matriz geradora dessas formações verbais denominais.

1.2

Pressupostos teóricos e metodologia

Os pressupostos teóricos são os de Basilio (1980, 1987, 1993, 1999, 2004, 2007), Basilio e Martins (1997) e Clark & Clark (1979). A análise tem como suporte um *corpus* de língua escrita, com número significativo de verbos formados em 1ª conjugação, a fim de se estabelecerem as bases de produção de verbos em –ar e a possível análise dessas produções no contexto.

Nortearam o trabalho as seguintes hipóteses:

- 1) O léxico se expande de maneira ordenada por um determinado padrão, que é reconhecido pelo falante;
- 2) A formação de palavras tem função específica e serve ao contexto em que é produzida;
- 3) O verbo mantém correlação semântica com a base nominal de que se origina.

Delimitou-se a compilação do *corpus* de março a novembro de 2007, a saber, fontes coletadas de o *Correio Braziliense*, jornal diário do Distrito Federal, e da revista *Veja*, semanal, ambos de circulação nacional, de onde se extraíram 417 frases com verbos de 1ª conjugação, sedimentados em base nominal livre, e por derivação sufixal, sendo alguns desses verbos cotejados com verbete de dicionário impresso a fim de se conferir o significado deles não só no contexto de sua produção como também com aquilo que o dicionário diz sobre eles.

Entretanto, alguns desses verbos não se apresentavam dicionarizados¹. Além do dicionário de língua portuguesa, recorreu-se também a dicionários de língua latina, Faria (1985) e Saraiva (2000), para se atestar se os verbos remanescentes do *corpus* já faziam, ou não, parte do léxico latino, como, p. ex., formular, criar, versar, modular, jantar².

Levantado o corpus, procedeu-se à análise, que constitui em, para cada frase/ verbo, a classificação da base denominal em temática ou aтемática e o conseqüente processo de derivação verbal, mormente o de base semântica.

De acordo com a vertente de estudos abordada, emprega-se neste trabalho a terminologia nome/ base, lexia, palavra, vocábulo, uma vez não ser o objetivo desta dissertação a discussão da terminologia.

Por fim, optou-se por trabalhar com a forma infinita do verbo por nela ser mais visível a vogal temática.

1.3

Organização do trabalho

Divide-se esta dissertação em introdução, feita no capítulo 1, onde estão colocados os objetivos geral e específico, além da metodologia e dos pressupostos teóricos; no capítulo 2, procede-se à análise das variadas abordagens de formação de nomes e de verbos no português, mormente a abordagem normativista, a histórica, a estruturalista e, por fim, a gerativista.

No capítulo 3, discute-se a questão da derivação, da conversão e da direcionalidade do processo de criação de verbos e de nomes, tanto nos seus aspectos morfológicos quanto nos seus aspectos sintático-semânticos, bem como se a previsibilidade de formação de verbos denominais depende da associação desses aspectos a um fator pragmático.

¹ Na coleta dos dados, desprezaram-se os verbos de 1ª conjugação já sabidos como existentes no latim e que passaram para o português, como *cantare* > *cantar*, e também aqueles que, sincronicamente, pudessem suscitar dúvidas quanto a uma possível afixação da base nominal que lhes dá origem.

² Após as consultas, dos 417, reduziu-se o número a 249, e dos que ficaram como *corpus* da pesquisa, há empréstimos do italiano, do provençal, do gótico, do espanhol, do árabe, do grego, do inglês, do hebraico e do tupi. Os de criação do português, ou são onomatopéicos, ou são por associação de sentido a outro verbo já existente na língua, via derivação sufixal.

No capítulo 4, faz-se a análise de critério morfológico e semântico para a classificação de verbos denominais, com base na análise do *corpus*, relacionada à produtividade que tais formações têm no português brasileiro.

Por fim, faz-se uma breve conclusão a respeito do que foi tratado ao longo dos capítulos para, nas considerações finais, acenar com respostas às hipóteses levantadas nos objetivos geral e específico desta dissertação. E, nos anexos, está o *corpus*.